
A Terapia da Fala em Portugal

Andreia Prates*

Eloísa Silva**

Resumo

O objetivo da comunicação é dar a conhecer aos Fonoaudiólogos como funciona a Terapia da Fala em Portugal, caracterizando-a e apontando as principais áreas de intervenção do profissional, seus campos de atuação e áreas emergentes de atuação terapêutica.

Palavras-chave: *Terapia da Fala, Fonoaudiologia, contextos de intervenção, carreira.*

Abstract

The purpose of this communication is to make known to the Speech Therapists how the Speech Therapy works in Portugal, by characterizing it and pointing out the main areas of professional intervention, their fields and emerging areas of therapeutic action.

Keywords: *Speech Therapy, intervention contexts, career.*

Resumen

El propósito de esta comunicación es dar a conocer para trabajar como Logopedia Logopedas en Portugal, con ella y señalar las principales áreas de intervención profesional, sus campos y los nuevos ámbitos de acción terapéutica.

Palabras claves: *Logopedia, contextos de intervención, carrera.*

Introdução

A necessidade de escrever o presente texto, surgiu no âmbito de um intercâmbio realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no curso de Fonoaudiologia, por alunas Portuguesas do curso de Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS). Ao longo deste período de aproximadamente seis meses, foram-se percebendo algumas diferenças da profissão entre Portugal

e o Brasil, daí a pertinência das informações apresentadas.

Como tal, focaram-se como principais objetivos o surgimento da Terapia da Fala e a sua implementação e enraizamento em Portugal, o seu direcionamento ao longo dos anos em termos de áreas de intervenção e de enquadramento na carreira.

A nomenclatura utilizada em Portugal, Terapeuta da Fala, apoia-se no fato de este profissional não estar apto a realizar exames audiológicos,

* Estudante Intercambista na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, do 4º ano de Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde de Setúbal – Instituto Politécnico de Setúbal. ** Estudante Intercambista na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, do 4º ano de Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde de Setúbal – Instituto Politécnico de Setúbal.

atuando apenas nas grandes áreas da fala, linguagem e deglutição, trabalhando no sentido de melhorar a condição do paciente na articulação, voz, fluência, atrasos no seu desenvolvimento e perda da capacidade da fala. O Terapeuta da Fala é, também, o profissional responsável por atuar na expressão da linguagem oral e escrita, assim como em todas as formas apropriadas de comunicação não verbal. Importa aqui referir que esta “inaptidão” para a realização dos exames está ligada ao fato de que em Portugal “Fono”, o que será Terapeuta da Fala, e Audiologia, são duas graduações diferentes, logo duas profissões distintas. Contudo, é da competência do Terapeuta da Fala compreender e conhecer os métodos de avaliação (audiológica) e saber analisá-los. Considera-se importante que os profissionais brasileiros e os estudantes de Fonoaudiologia conheçam a atuação do Terapeuta da Fala. Qualquer profissional é uma mais-valia para poder conhecer e contatar com outras realidades, pois isso proporcionará um crescimento profissional, e fornecerá ao aluno um conhecimento acrescido ao que a sua formação já lhe deu. Pretendeu-se, também, aguçar vontades de realizar uma experiência de intercâmbio em Portugal, que oferece muitas oportunidades de formação públicas e particulares. Pela história da Terapia da Fala e pelo seu crescimento em Portugal, verifica-se que é uma área cada vez mais em evidência e que os seus profissionais estão cada vez mais interessados em especializar-se e em progredir na sua formação, contribuindo para o crescimento dos conhecimentos na área.

Um pouco de História

A formação dos primeiros Terapeutas da Fala em Portugal foi feita com o objetivo de dar resposta às necessidades de reabilitação no campo das perturbações da linguagem, na previsão da abertura do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Alguns portugueses foram para o estrangeiro para se formarem, através da SCML, regressando a Portugal em 1962 para exercerem as

suas funções enquanto docentes. Surge, assim, em Portugal (Lisboa) o curso de Terapêutica da Fala.

Em 1965, são formados os três primeiros Terapeutas da Fala em Portugal pela Escola de Reabilitação do Alcoitão (ERA).

Hoje, existem 10 instituições, de entre as quais 5 públicas¹ e 5 privadas², em todo o país, habilitadas a lecionar o curso de Terapia da Fala.

Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala

Em 1978 foi fundada a Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (APTF). A APTF é uma entidade de auto regulação profissional em Portugal, relacionada com a Terapia da Fala. É membro fundador do Comité Permanente de Ligação dos Terapeutas da Fala da União Europeia (CPLOL). É também membro da *International Association of Logopedics and Phoniatrics* (IALP), sociedade científica e profissional a nível internacional.

Representa em Portugal os Terapeutas da Fala – profissional responsável pela prevenção, avaliação, diagnóstico, tratamento e estudo científico da comunicação humana e perturbações relacionadas com a Fala e a Linguagem bem como alterações relacionadas com as funções auditiva, visual, cognitiva (incluindo a aprendizagem), oro-muscular, respiração, deglutição e voz. Neste contexto, a comunicação engloba todas as funções associadas à compreensão e à expressão da linguagem oral e escrita, assim como todas as formas apropriadas de comunicação não verbal.

A APTF tem o dever máximo de assegurar o respeito e direito dos utentes a uma terapia de qualidade, cumprindo como função determinados objetivos: incentivar e divulgar a profissão do Terapeuta da Fala; fixar normas deontológicas e zelar pelo seu respeito; defender os direitos dos seus associados; promover o aperfeiçoamento dos seus associados e dar colaboração nos programas de ensino da Terapia da Fala; prestar informações e dar parecer a assuntos do seu âmbito profissional (nível

¹ Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA); Escola Superior de Saúde de Faro da Universidade do Algarve (ESSUALG); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS); Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP); Escola Superior de Saúde de Leiria do Instituto Politécnico de Leiria (ESSL-IPL).

² Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA); Escola Superior de Saúde Egas Moniz (ESSEM); Escola Superior de Saúde da Universidade Atlântica (ESS-UAtlântica); Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa (FCS-UFP) Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE).

oficial e privado); manter relações a nível nacional e internacional (com organizações de interesse).

A Terapia da Fala é uma profissão que sintetiza conhecimentos derivados de uma variedade de disciplinas ou áreas científicas, incluindo as ciências médicas e biológicas, ciências do comportamento, ciências da linguagem e comunicação incluindo a linguística, a fonética e a fonologia, a tecnologia aplicada à fala assim como a área especializada da patologia e terapêutica da fala e da linguagem. A Terapia da Fala combina o conhecimento científico e as competências clínicas de forma a conseguir a melhor gestão possível da situação clínica e pedagógica dos seus clientes.

Nos últimos anos, internacionalmente, a Terapia da Fala vem progredindo e desenvolvendo-se como uma disciplina académica independente e consolidada com uma base de pesquisa científica segura e consistente dando continuação a este desenvolvimento.

A Terapia da Fala e Contextos de Intervenção

Contrariamente ao que acontece com o Fonoaudiólogo, o Terapeuta da Fala não está habilitado para a área da Audiologia, sendo esta uma área independente, da responsabilidade dos Audiologistas – outros profissionais.

A intervenção do Terapeuta da Fala em Portugal tem sido influenciada pelo modelo biomédico suportado nas Ciências da Saúde, o qual pressupõe que o terapeuta se coloque ao serviço da doença/patologia. Assim, a sua prática tem-se restringido à avaliação, diagnóstico, tratamento e reencaminhamento das alterações apresentadas ao nível da comunicação oral, escrita, aumentativa e alternativa, também justificada pela necessidade de dar uma resposta a um número elevado de perturbações, por um número reduzido de Terapeutas da Fala.

Em Portugal o Terapeuta da Fala tem a possibilidade de atuar em diversos contextos, públicos e privados, em setores da Saúde ou da Educação e, ainda que em menor número, no campo empresarial.

Atualmente, a maioria dos Terapeutas trabalha como profissional liberal, centrando a sua atuação profissional em consultórios, clínicas e gabinetes de reeducação psicopedagógica. Independentemente do setor de atuação, a sua intervenção pode

acontecer de forma isolada ou integrada em equipas multi/transdisciplinares, onde estão incluídos profissionais da Saúde e da Educação (professores, psicólogos, médicos, outros terapeutas, entre outros). Neste contexto são normalmente estabelecidos acordos ou convenções com entidades financiadoras, públicas e privadas, que participam total ou parcialmente no pagamento dos honorários da terapia.

O Terapeuta da Fala pode, também, exercer as suas funções em instituições que promovem a reabilitação e que incluem o ensino especial (área da patologia do desenvolvimento da criança); em Instituições de Solidariedade Social (IPSS) e em estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (EPC).

A atuação profissional em instituições do ensino regular acontece diretamente nas escolas, desde o Jardim de Infância até ao ensino Secundário, através de contratos estabelecidos com as escolas por meio do Ministério da Educação. Contudo, relativamente à demanda, existe ainda um número deficitário de Terapeutas a trabalhar no setor da Educação.

Tal como acontece na Educação, também nos serviços de Saúde, o número de terapeutas em exercício é insuficiente face à procura. No setor da Saúde os Terapeutas da Fala podem atuar em hospitais (20%) – integrados em serviços de pediatria, saúde mental e psiquiatria, neurologia, otorrinolaringologia, medicina dentária/estomatologia e medicina física e reabilitação, dando apoio a outros serviços/unidades hospitalares. No que diz respeito à sua atuação em Centros de Saúde – cuidados de saúde primários e continuados – é praticamente inexistente a presença de Terapeutas da Fala (à exceção da Região Autónoma da Madeira).

Enquadramento na Carreira

O enquadramento na carreira do Terapeuta da Fala depende da tipologia da instituição onde exerce funções.

Caso atue no Ensino Particular e Cooperativo, será integrado na carreira dos Trabalhadores em Funções Pedagógicas – Terapeuta da Fala. Este estatuto de carreira caracteriza-se pela sua habilitação com curso superior específico oficialmente reconhecido que avalia, diagnostica e trata as alterações da comunicação humana, verbal e não verbal, em crianças e adultos, competindo-lhes,

igualmente, atuar na prevenção dessas alterações. Essas alterações distribuem-se por problemas de voz, de articulação, de fluência, de linguagem e deglutição, podendo ser de etiologia congênita ou adquirida. Em muitos casos a alteração da comunicação é resultante de situações patológicas como déficits sensoriais, incapacidade física ou intelectual e outras; noutros casos é resultante de fatores de ordem psicológica, familiar, cultural ou social.

Atuando em IPSS, o Terapeuta da Fala vai ser incluindo na categoria de Trabalhadores dos Serviços de Diagnóstico e Terapêutica – Técnicos da Terapia da Fala. Focando a sua intervenção na elaboração a partir da observação direta do doente e conhecimento dos respetivos antecedentes, o Terapeuta reeduca alterações de fala, linguagem e deglutição, principalmente perturbações de articulação, voz, fluência, atrasos no seu desenvolvimento e perda da capacidade da fala, utilizando os métodos e técnicas mais apropriados; orienta o doente, a família e os professores, tendo em vista complementar a ação terapêutica.

Se exercer função em Instituições Públicas será integrado na carreira dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica – Terapeuta da Fala. A sua atividade define-se, assim, como o profissional capacitado para desenvolver atividades no âmbito da

prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral e escrita mas também outras formas de comunicação não verbal.

Conclusão

Com este trabalho, não se pretende classificar a qualidade da Terapia da Fala em Portugal, ou até mesmo dos profissionais. Pretendeu-se, sim, demonstrar qual a realidade portuguesa dos Terapeutas da Fala desde os seus primórdios até aos dias de hoje. O fato de a Terapia da Fala ser uma profissão relativamente recente, faz com que as ideias e paradigmas que regem os profissionais em Portugal não estejam completamente consolidados. Há ainda pouca oferta profissional face a um aumento na procura, havendo também falta de investigação científica, sendo que muitas das áreas são ainda emergentes.

Recebido em agosto/11; **aprovado em** novembro/11.

Endereço para correspondência

E-mail: revisdic@pucsp.br